



## **COSTURANDO VIVÊNCIA: MÚSICA, MEMÓRIA E TEATRO NA EJA**

*Jossimária de Sá Meira<sup>1</sup>  
Misael Vieira Cascaes<sup>2</sup>  
Rubelita Teixeira Oliveira<sup>3</sup>*

**Eixo:** Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

**Palavras-chave:** EJA, Música e Teatro

### **Introdução**

A EJA é um território marcado por histórias, trajetórias e saberes interrompidos que atravessam o tempo da vida. Segundo Junior e Araújo (2013), a Educação de Jovens e Adultos é um meio fundamental para garantir cidadania ativa e promover o desenvolvimento humano. Nesse espaço onde o aprender ultrapassa os limites da escolarização formal, a memória adquire um papel essencial. Ela permite que cada sujeito compreenda sua identidade de maneira viva, articulando passado, presente e futuro. Soares e Guedes Pinto (2025) nos informa que a memória é um conjunto de representações e percepções carregadas pelo o ser humano, numa dinâmica temporal entre passado, presente e futuro. Assim, podemos compreender que a memória não é apenas um o registro frio de algo que aconteceu no passado. Pelo contrário, ela é um espaço dinâmico onde o sujeito constrói e reconstrói sua identidade.

Nesse cenário, a arte se apresenta como linguagem potente. A música desperta afetos e ativa memórias que estavam adormecidas. Para Souza (2014), a música é um

---

<sup>1</sup> Licenciada em Letras pela FTC. Professora da rede pública de Mirante-BA. Mestranda em Educação pela UESB. E-mail: bisjossi@gmail.com.

<sup>2</sup> Licenciado em História pela UNIBAN. Professor da rede Estadual da Bahia. E-mail: misael.cascaes@nova.educacao.ba.gov.br.

<sup>3</sup> Licenciada em Geografia pela FTC. Professora da rede municipal de Mirante-BA. Email: rubelita.oliveira@hotmail.com.

fenômeno social que envolve diversos aspectos, culturais, sociais, políticos e econômicos, permitindo uma compreensão profunda das diferentes práticas musicais em diferentes contextos. O teatro, por sua vez, dá corpo a essas lembranças, permitindo que sejam narradas, sentidas e compartilhadas. Segundo Peixoto e Mello (2025), o teatro desempenha um papel crucial para o desenvolvimento humano, pois é uma ferramenta pedagógica que fomenta a expressão individual e coletiva, interação social e criatividade.

A partir dessa compreensão, propusemos, na EJA do Colégio Estadual Professor Diomar Silva Brito, no município de Mirante, Bahia, uma experiência pedagógica baseada na escuta sensível e na criação artística, envolvendo canções populares e dramatizações. O objetivo deste relato é registrar e refletir sobre essa prática, mostrando como a música e o teatro se tornaram caminhos de escuta, expressão e construção crítica, fortalecendo vínculos, identidades e a presença dos estudantes como protagonistas de suas próprias histórias.

## **Metodologia**

A proposta seguiu uma abordagem qualitativa, estruturada como relato de experiência. O processo foi construído em sala de aula por meio de rodas de conversa, escutas musicais, partilhas afetivas, registros escritos e oficinas teatrais. Os estudantes foram convidados a escolher canções significativas de suas vidas, compartilhar as memórias evocadas por elas e transformar essas canções em cenas teatrais, utilizando a letra da música como diálogo. A metodologia envolveu escuta sensível, criação coletiva, leitura de textos teatrais, escrita e reescrita de diálogos usando as letras das canções e dramatizações realizadas em quatro oficinas de cinquenta minutos.

## **Análise dos resultados**

A atividade revelou um acervo afetivo rico e diverso. Cada música escolhida pelos estudantes carregava fragmentos de infância, fé, despedidas, saudades ou momentos marcantes. Ao compartilharem suas histórias, os estudantes se aproximaram, criando laços e reconhecendo no outro partes de si. A música tornou-se, então, uma ponte entre experiências individuais e coletivas, abrindo espaço para narrativas profundas e sensíveis.

A partir dessas lembranças, as cenas teatrais começaram a surgir. Utilizamos trechos das músicas como diálogos, criando pequenas dramaturgias compostas por

vivências reais. O teatro permitiu que os estudantes revissem suas histórias de maneira simbólica. As oficinas resultaram em apresentações abertas à comunidade escolar. Ao verem suas vivências ganhando corpo e movimento, os estudantes reconheceram-se como protagonistas. A experiência evidenciou que a arte promove aprendizagens que atravessam o cognitivo, alcançando dimensões sensíveis e subjetivas, essenciais no trabalho com a EJA.

### **Considerações Finais**

A experiência demonstrou que música e teatro são linguagens capazes de ativar memórias, promover escuta e fortalecer identidades na EJA. Ao costurar vivências e transformar lembranças em cena, os estudantes exerceram o direito de narrar suas próprias histórias, encontrando na arte um caminho de expressão e pertencimento. A prática reafirma que a EJA precisa acolher trajetórias, valorizar saberes e criar espaços formativos que dialoguem com a vida.

### **Referências**

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, VERA. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. *Cadernos Cedes*, v. 21, p. 58-77, 2001.

JÚNIOR, Adenilson Souza Cunha; ARAÚJO, Maria Inês Oliveira. O lugar da aprendizagem ao longo da vida nas políticas públicas para a educação de pessoas jovens e adultas no Brasil. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, v. 1, n. 2, p. 116-129, 2013.

PEIXOTO, Ana Caroline Vieira Gomes et al. A arte na Pedagogia: um estudo teórico sobre o uso do teatro na educação. 2025.

SOARES, S. K.; GUEDES-PINTO, A. L. A aula como acontecimento e arquivo da docência: Singularidades formativas. *CADERNOS DE PESQUISA: PENSAMENTO EDUCACIONAL*, v. 20, n. n.55, p. 116-133, 9 jul. 2025.

SOUZA, Jusamara. Música, educação e vida cotidiana: apontamentos de uma sociografia musical. *Educar em Revista*, p. 91-111, 2014.